

Patriotismo Já

Obrigação moral de todo brasileiro

REVISTA DA



FENTEC

Federação Nacional dos Técnicos Industriais – Ed. 37 – Junho – 2013

MANIFESTO DE REPÚDIO CONTRA O SISTEMA CONFEA/CREA: PROPORCIONALIDADE OU CRIAÇÃO DO CONSELHO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS



CNPL: 2013/2016

Nova diretoria: compromisso com
15 milhões de profissionais liberais



XII CONSIG

Congresso de Sindicalismo Global:
"Um Mundo sem Fronteiras"



ARGENTINA

As belezas naturais e a riqueza
histórica de San Salvador de Jujuy

O MOVIMENTO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS – 35 ANOS

“A história é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, anunciadora de tempos antigos”

Cícero

O que é história? Em linhas gerais, é a ciência que estuda o desenvolvimento humano, analisando processos, fatos, personagens e situações que visam compreender determinado período. História não se resume, portanto, em simplesmente relatar acontecimentos do passado; seu conceito vai muito além do que se apregoa, está estritamente relacionado com a cultura e exerce importante papel de conscientização para a construção de um mundo melhor e uma sociedade mais justa. Afinal, ignorar a história é destruir a cultura de um povo; ou ainda, é com os erros do passado que aprendemos a não cometê-los no futuro.

Nós, seres humanos, temos o dever moral de resgatar, enaltecer, reavivar os fatos do passado para compreender melhor o tempo em que vivemos. Em 2014, o movimento sindical dos técnicos completará 35 anos. Somos privilegiados por fazer parte dessa história, regada de prestígio, experiência e maturidade. Tudo começou em 18 de agosto de 1979, com a fundação da ATESP – Associação Profissional dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo, motivada pelo inconformismo gerado pelo Ato 30 baixado pelo CREA-SP – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo, o qual impunha restrições às nossas atividades profissionais. Foi assim que começamos a nos organizar e fortalecer cada vez mais o nosso movimento. Espalhamos nossos ideais de respeito e valorização da categoria por todos os cantos do País até que, finalmente, pudéssemos bradar o nosso “grito” de independência com a regulamentação profissional garantida pelo Decreto nº 90.922, assinado em 6 de fevereiro de 1985 pelo presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo.

Porém, essa é apenas parte dessa riquíssima trajetória, devidamente pesquisada e documentada com sutileza de detalhes e imagens em *O Movimento dos Técnicos Industriais – 35 Anos*, obra de imensurável valor sentimental, cultural e jornalístico, na qual adentramos no movimento dos técnicos, resgatando aspectos importantes da história das entidades sindicais que colaboraram incisivamente para a fundação da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, bem como as que se juntaram no decorrer do tempo para conduzir o movimento ao patamar em que hoje se encontra.

E para que o leitor possa se situar no tempo, procuramos contextualizar cada época, apontando fatos importantes que marcaram a história do País.



Regulamentação Profissional: audiência com o presidente da República, João Baptista de Oliveira Figueiredo



Fundação da FENTEC: defesa dos interesses profissionais da categoria em todo o País



Piso Salarial: mobilização histórica no Congresso Nacional, em Brasília



EM PRODUÇÃO

O movimento dos

TÉCNICOS INDUSTRIAIS 35 ANOS

1979/2014

Capa provisória



Mobilização Popular: assembleia da ATESP na Praça da Sé, em São Paulo



Exercício Profissional: protesto contra o Ato 30, baixado pelo CREA-SP



Dia Nacional do Profissional Técnico: comemoração no Congresso Nacional, em Brasília



Enquadramento Sindical: associações técnicas transformam-se em sindicatos

5 EDITORIAL**6** ACONTECE**10** PATRIOTISMO

De volta à efervescência patriótica

Sem imposição, mas com determinação, FENTEC dá continuidade à campanha iniciada pelo SINTEC-SP, unindo as entidades na exaltação aos valores cívicos

12 RESPONSABILIDADE SOCIAL
XII CONSIG em Portugal

“Um Mundo sem Fronteiras” é o tema do congresso, que acontece de 2 a 4 de outubro em Lisboa

14 INVESTIGAÇÃO

Engenharia em xeque

Acidentes e tragédias, decorrentes de problemas estruturais e falta de segurança em obras de grande porte, colocam em xeque a qualidade dos profissionais da engenharia brasileira, bem como as atribuições inerentes aos conselhos de profissão

20 ELEIÇÕES

CNPL: 2013/2016

Presidente e tesoureiro da FENTEC são empossados, respectivamente, 1º vice-presidente e diretor técnico adjunto da CNPL; cerimônia reúne autoridades políticas, presidentes e dirigentes de entidades sindicais, além de centenas de convidados

24 HISTÓRIA

Técnicos ilustres

Importantes personalidades da ciência desempenharam funções de técnicos no passado, estudando e idealizando equipamentos que hoje são imprescindíveis para a vida moderna

TécnicAs Industriais

No passado e no presente, mulheres que atuam no setor técnico demonstram grande profissionalismo em áreas antes predominantemente masculinas

28 TURISMO

Mucho gusto: San Salvador de Jujuy

Com montanhas coloridas, verdejantes planícies, rios e uma rica cultura histórica, San Salvador de Jujuy é opção para aventureiros e eruditos

32 OPINIÃO

SINTEC-RS: há mais de 25 anos defendendo e valorizando o Técnico Industrial
Por Ricardo Nerbas, presidente do SINTEC-RS e diretor da FENTEC

34 LITERATURA

Dicas de Leitura

Sugestões de livros, aos técnicos e demais profissionais, que retratam aspectos do movimento sindical brasileiro



REVISTA DA
FENTEC

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
Rua 24 de Maio, 104 – 12º andar – Conj. A e B – Centro
CEP 01041-000 – São Paulo SP
Tel/Fax: (11) 2823-9555
www.fentec.org.br

DIRETORIA
2011/2015

Presidente

Wilson Wanderlei Vieira
Vice-presidentes
Nilson da Silva Rocha
José Carlos Coutinho
Roberto Santos Sampaio
Antonio Jorge Gomes
Luzimar Pereira da Silva
João Bráulio de Melo Oliveira

Secretário Geral

Solomar Pereira Rockembach
1º Secretário
Jessé Barbosa Lira
2º Secretário
Kepler Daniel Sérgio Eduardo

Tesoureiro Geral

Ricardo Nerbas
1º Tesoureiro
Luiz Roberto Dias

Suplentes

Maria Amélia Calheiros
Laurindo Peixoto Ezequiel
Ricardo Francisco Reis
Paulo Ricardo de Oliveira
Lino Gilberto da Silva
Deise Lopes Carvalho
João Carlos de Souza
Gilson Oliveira Mota
Gilvan Nunes Soares
Francisco Teônio da Silva
Francisco José Vasconcelos Zaranza
Marcelo Martins Cestari

Conselho Fiscal**Titulares**

Manoel Jusselino de Almeida e Silva
Armando Veronese
Gilberto Takao Sakamoto

Suplentes

José Raimundo Dias da Silva
José Edir de Jesus
Pedro Carlos Valcante

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Tatiana Lourençon Varela

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA**Editor e Jornalista Responsável**

José Donizetti Morbidelli – MTB 51.193
jdmorbidelli@estado.com.br

Redação

José Donizetti Morbidelli
donizetti@sintecsp.org.br

Coordenação Editorial

Luciana Miranda
luciana@sintecsp.org.br

Assessoria de Imprensa

Anna Savka
anna@sintecsp.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Emerson de Lima
emersondl@yahoo.com.br

Site

Isis Rodrigues
isis@sintecsp.org.br

Tiragem

20.000 exemplares



não é plenamente respeitado; e, com exceção a alguns CREAs, fomos literalmente excluídos do plenário, ou melhor, condenados sem que a sentença tenha chegado ao final. Diante disso, nós exigimos a proporcionalidade, tanto no conselho federal como nos regionais; caso contrário, que nos deixem seguir nossas vidas para que, juntos, possamos bradar nosso grito de independência.

Com objetividade, ética e veracidade na apuração das informações, apresentamos também uma matéria investigativa sobre os acidentes envolvendo a engenharia brasileira, que têm marcado tão negativamente a nossa sociedade. Quem são os responsáveis? Pela limitação de nossas atribuições profissionais – no caso de edificação, só executamos projetos até 80 m² –, nós, técnicos, não podemos nos responsabilizar ou responder por grandes empreendimentos.

Damos, ainda, continuidade à campanha *Patriotismo Já*, iniciada pelo SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, sem deixar de mencionar os movimentos que levaram milhões de pessoas às ruas em protesto contra a corrupção e reivindicando melhores condições de transporte, saúde e educação. Isso também é demonstração de civismo! Temos plena certeza de que, com o apoio e o comprometimento dos companheiros, poderemos reviver e exaltar um pouco daquele sentimento nacionalista do passado, ainda marcante na memória dos que tiveram a oportunidade de viver em épocas tão efervescentes, mas praticamente desconhecido pelas novas gerações – pelo menos, até eclodirem essas manifestações.

E mais: uma matéria prévia sobre o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: “Um Mundo sem Fronteiras”, que será realizado entre os dias 2 e 4 de outubro de 2013, em Lisboa; a posse da nova diretoria da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais; os encantos naturais, históricos e culturais de San Salvador de Jujuy, na Argentina; e muito mais...

Desejamos a todos uma ótima leitura! E que continuemos unidos e fortes no nosso propósito essencial de representação e valorização da nossa categoria. Afinal, “Juntos, Somos mais Fortes!”.

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente

28º aniversário do Decreto nº 90.922/1985



Audiência com o presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo em 17 de abril de 1980 pela regulamentação profissional, que seria decretada em 6 de fevereiro de 1985

CONFEA/CREA para que se cumpra o que a legislação determina.

No entanto, para satisfação da categoria, foi elaborado no dia 8 de janeiro de 2013, pelo MPF – Ministério Público Federal, um Inquérito Civil cobrando o cumprimento da lei e do referido decreto. Diz o texto, assinado pela procuradora da República Anna Carolina Resende Maia Garcia, que o “CONFEA [Conselho Federal

de Engenharia e Agronomia], ao estabelecer restrições ao exercício das atividades de técnico de nível médio, está usurpando a competência legislativa, na medida em que cabe às resoluções apenas complementar a legislação existente, não podendo limitá-la a ponto de tornar suas disposições ineficazes”.

Desse modo, legalmente falando, o Sistema CONFEA/CREA não pode mais legislar sobre as atribuições dos Técnicos Industriais. No muito, pode baixar resoluções ou atos – como prevê o artigo 19 – “apenas quando se fizerem necessárias à sua perfeita execução”.

Decreto nº 90.922/1985 completa 28 anos em 6 de fevereiro, e MPF cobra o cumprimento da lei por parte do Sistema CONFEA/CREA

O dia 6 de fevereiro é uma data muito significativa à categoria dos técnicos; afinal, há 28 anos o presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo assinava o Decreto nº 90.922/1985, que regulamenta a Lei nº 5.524/1968, a qual traz, em seu artigo 1º que “é livre o exercício

da profissão de Técnico Industrial de nível médio, observadas as condições de capacidade estabelecidas nesta lei”. Só que, mesmo depois de quase três décadas, o Decreto nº 90.922/1985 ainda não é plenamente respeitado, obrigando as entidades a constantemente impetrar mandados de segurança contra o Sistema

Por que as empresas estão abrindo tantas vagas para o setor técnico?

Reportagem do telejornal JA 1ª Edição responde, com participação do presidente do SINTEC-GO

Geralmente, o quadro TV Trabalho do JA 1ª Edição, telejornal exibido diariamente pela Rede Globo no Estado de Goiás, traz importantes dicas sobre qualificação profissional e oportunidades para o mercado de trabalho local, especialmente na área técnica que se expande a cada dia. “O mercado de trabalho oferece muitas oportunidades para quem opta por fazer cursos técnicos”, enfatiza o apresentador Marcello Rosa na abertura da reportagem veiculada no dia 13 de fevereiro de 2013. De

acordo com Luis Roberto Dias, presidente do SINTEC-GO – Sindicato dos Técnicos Industriais no Estado de Goiás e diretor da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, o setor técnico oferece ótimas condições de trabalho e bons salários aos profissionais devidamente capacitados disponíveis no mercado. “O Técnico em Agrimensura, por exemplo, não aceita registro em carteira com menos de R\$ 4 mil por mês”, destaca o agrimensor, um dos entrevistados pela equipe de produção do programa.



MASTER IMAGEM

DIVULGAÇÃO

Luis Roberto Dias, entrevistado pela reportagem da TV Globo, em Goiás

Cursos técnicos: estudar é o único caminho

Após reportagem exibida pelo Fantástico, FENTEC alerta alunos para que não sejam coniventes com práticas irregulares de aquisição de diplomas para cursos técnicos

Diz o artigo 171 da Lei nº 2.848/1940 – expressão já incorporada à linguagem coloquial, como gíria: “Obter, para si ou para

outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento”. Os infratores, a exemplo dos citados na reportagem exibida pelo programa Fantástico no dia 17 de março de 2013 sobre o comércio ilegal de diplomas para cursos técnicos, que incorrerem nesses termos do Código Penal estarão sujeitos à pena de reclusão e multa.

Assim, no seu papel institucional de agregar associações e entidades sindicais relacionados ao trabalho técnico de todo o País, a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais

alerta os alunos para que não sejam coniventes com essas práticas ilícitas, inclusive denunciando os responsáveis ao se sentirem coagidos ou diante de condutas consideradas suspeitas. Além de imoral e antiético, eles se prejudicam profissionalmente e colocam em risco a vida da própria população. A FENTEC cobra, também, averiguação das denúncias por parte do MPF – Ministério Público Federal e punição aos infratores em conformidade com os artigos 297 a 302 do referido código, que descrevem as sanções legais a serem aplicadas quanto ao uso de documentos falsos ou adulterados.

O exercício profissional dos técnicos é devidamente regulamentado pela Lei nº 5.524/1968 e Decreto nº 90.922/1985; e, desde os primórdios do movimento na década de 1970, os militantes e dirigentes sindicais têm trabalhado incisivamente pela valorização e respeito aos milhões de técnicos brasileiros, combatendo e denunciando qualquer tipo de irregularidade que possa denegrir a imagem da categoria.



DIVULGAÇÃO

Além de imoral e antiético, vender ou comprar diplomas falsos é crime, com pena de reclusão e multa

Uma voz para ser ouvida

Presidente do SINTEC-DF exerce papel de mediador entre os técnicos e demais profissionais com a MÚTUA

Técnico em Edificações e integrante da diretoria da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, Luzimar Pereira da Silva é um dos ouvidores da MÚTUA – Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, responsável por “humanizar os serviços” prestados aos associados. Criado em outubro de 2012, o setor tem como objetivo essencial atender os profissionais registrados

no Sistema CONFEA/CREA, para que seus problemas tenham um encaminhamento específico e, assim, possam ser solucionados. Funciona, portanto, como um canal de comunicação entre o associado e a instituição, aberto para reivindicações, reclamações e até sugestões.

De acordo com o ouvidor, que também preside o SINTEC-DF – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Distrito Federal, a procura é pequena uma vez que o serviço ainda está em fase de implantação, mas tem sido de suma importância para ambas as partes. Em média, o retorno à solicitação não passa de 15 dias e, geralmente, é feito por e-mail, telefone ou postado no próprio site da MÚTUA. A intenção, num futuro próximo, é implantar um programa único de atendimento, com mecanismos exclusivos de operacionalização para registros de todos os dados. “Isso deverá diminuir o prazo de retorno aos as-



Luzimar Pereira da Silva: humanizando os serviços da MÚTUA

sociados, com respostas cada vez mais rápidas e diretas”, explica.

Diferentemente da central de atendimento e sua assistência realizada de forma um tanto quanto “genérica”, a ouvidoria procura analisar o problema pontualmente, verificando minuciosamente cada caso e de maneira menos burocrática. Natural, assim, que alguns assuntos acabem migrando de um setor a outro. “Tenho recebido várias demandas da central, prova de que há interatividade e uma preocupação maior não apenas quanto ao atendimento, mas também na rápida solução de eventuais problemas”, ressalta Luzimar Pereira da Silva.

Técnicos paranaenses

Presidente do SINTEC-PR percorre empresas do estado para esclarecer dúvidas sobre as atribuições profissionais e ouvir as reivindicações da categoria



Solomar Pereira Rockembach, com técnicos da COPEL em Ponta Grossa

Em junho de 2013, Solomar Pereira Rockembach, presidente do SINTEC-PR – Sindicato

dos Técnicos Industriais do Estado do Paraná, esteve reunido com dezenas de técnicos da COPEL – Compa-

nhia Paranaense de Energia, em Ponta Grossa, importante município localizado na região central do estado. Na ocasião, ele falou dos trabalhos realizados pelo sindicato, ouviu reivindicações e esclareceu dúvidas sobre as atribuições profissionais e os direitos reconhecidos por lei inerentes à categoria. “Vamos percorrer o estado, ouvindo a categoria e informando sobre nossa atuação em defesa da classe”, explica o diretor da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, que já visitou outros municípios como Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Cascavel.

Fundada na década de 1960, a COPEL emprega aproximadamente 10 mil funcionários – dos quais, cerca de 20% são técnicos – e atende 395 municípios, além de distritos, vilas e povoados. A subestação de Ponta Grossa, inaugurada em 2009, utiliza as mais avançadas tecnologias empregadas no setor.

Acordo com ótimas perspectivas

Venda de parte da ITAUTEC para empresa japonesa deve gerar novos investimentos no setor de automação e não trará nenhum impacto negativo para os funcionários

No mês de maio de 2013 a ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC firmou um acordo para venda de 70% de participação nas atividades de automação e serviços para a OKI Electric Industry, grupo

japonês voltado para a fabricação de produtos destinados às operadoras de telecomunicações, instituições financeiras, agências governamentais, grandes corporações, além de pequenas e médias empresas. Sediada em Tóquio e com mais de cem anos de fundação, atualmente a OKI Electric Industry opera em mais de 120 países, números que lhe garante grande notoriedade e respeito no cenário mundial.

Assim que a informação foi notificada pelos meios de comunicação, imediatamente a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais entrou em contato com o diretor de recursos humanos da ITAUTEC, Eduardo Pellegrina Filho, com o objetivo de apurar mais informações e, posteriormente, repassar aos profissionais técnicos. “Não haverá demissões em massa e nenhum impacto negativo para os funcionários; pelo contrário, temos ótimas perspectivas quanto à criação de novos empregos”, diz o executivo. Diante disso, a FENTEC



Eduardo Pellegrina Filho: “Não haverá demissões em massa e nenhum impacto negativo para os funcionários”

tranquiliza os técnicos, salientando que continuará representando e defendendo os interesses da categoria da mesma maneira, com comprometimento, respeito e transparência.

Especula-se que o acordo tenha sido fechado por cerca de R\$ 100 milhões, mas a operação, sujeita à aprovação do CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, deve ser concluída em dezembro de 2013. Como autarquia federal, a missão do órgão é zelar pela livre concorrência no mercado, orientando, fiscalizando e decidindo, em última instância, questões envolvendo eventuais abusos econômicos.

TRCT de cara nova

Com o objetivo de garantir clareza nos lançamentos rescisórios, novo TRCT – Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho prevê mais segurança ao trabalhador e ao empregador

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



Novo Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho

A partir de **1º de novembro** será obrigatório o uso do novo **TRCT** para saque do FGTS e recebimento do Seguro Desemprego.

Fique Atento!

Mais informações: www.mte.gov.br

Ministério do Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAZ E LIBerdade

A partir de 1º de fevereiro de 2013, todas as rescisões de contratos de trabalho deverão utilizar o novo modelo TRCT – Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho, instituído pelo MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. A Caixa Econômica Federal exige a apresentação do modelo atualizado para o pagamento do seguro-desemprego e do FGTS – Fundo de Garan-

tia por Tempo de Serviço. O prazo foi estabelecido pela Portaria 1815, de 1º de novembro de 2012.

A mudança do TRCT tem o objetivo de garantir mais clareza aos valores rescisórios pagos e recebidos com o término dos contratos de trabalho. Antes, por exemplo, as horas extras eram somadas num campo único com base em diferentes valores adicionais, conforme prevê a legislação trabalhista; agora, com o novo formulário, as informações são mais detalhadas, como as férias vencidas e as em período de aquisição, para facilitar a conferência dos valores pagos.

O novo TRCT deve ser impresso em duas vias – uma para o empregador e outra para o empregado –, e estar acompanhado do termo de homologação para contratos com mais de um ano de duração, que necessitam de assistência do sindicato laboral ou do MTE; bem como do termo de quitação para os contratos com menos de um ano de duração, que não exigem a assistência sindical.

Novo TRCT: mais clareza nos valores calculados com o término dos contratos de trabalho

De volta à efervescência

Sem imposição, mas com determinação, FENTEC dá continuidade à campanha iniciada pelo SINTEC-SP, unindo as entidades na exaltação aos valores cívicos

De autoria do deputado federal Lincoln Portela (PR-MG), a Lei nº 12.031, sancionada em 21 de setembro de 2009 pelo presidente em exercício José Alencar, determina que todas as escolas de ensino fundamental executem o Hino Nacional ao menos uma vez por semana. E mais: a CCJ – Câmara de Constituição e Justiça da ALMG – Assembleia Legislativa de Minas Gerais deu parecer favorável ao Projeto de Lei nº 3.112/2012 do deputado Duílio de Castro (PMN-MG) que, se aprovado, tornará obrigatória a impressão da letra do hino no verso dos cadernos fabricados no estado. Tudo isso parece simples diante das pretensões de resgatar um pouco do sentimento patriótico perdido no tempo e no espaço, principalmente se comparado às mobilizações engendradas num passado não muito distante. No entanto, alguns estudiosos defendem que as ações cívicas podem contribuir significativamente para a elevação da autoestima do povo brasileiro, desde que abordadas sem exageros e que não

sejam impostas à força, a exemplo do que acontecia no período militar. “Por todos os meios possíveis temos a missão de divulgar que a imagem do Brasil está em primeiro lugar, e o civismo tornou-se prioridade”, afirma em seu blog o jornalista esportivo Henrique Nicolini, funcionário mais antigo da Fundação Cásper Líbero, de São Paulo.

Sem imposição, mas com determinação que a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais abraça a campanha iniciada no mês de março de 2013 pelo SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, munida do propósito de mobilizar os técnicos brasileiros – e, quem sabe, outras categorias profissionais –, agrupando todas as entidades sindicais filiadas em torno do mesmo objetivo: reviver e exaltar um pouco daquele sentimento nacionalista, ainda marcante na memória dos que tiveram a oportunidade de viver em épocas tão efervescentes, mas praticamente desconhecido pelas novas gerações. Afi-

nal, contribuir para que aflore em cada coração o orgulho de ser brasileiro é quase uma obrigação moral, muito além de uma simples questão de escolha.

O povo nas ruas – “A grandeza das manifestações comprova a energia da democracia e o civismo da nossa população”, discursou a presidente Dilma Rousseff diante das manifestações iniciadas em junho de 2013, saídas das redes sociais para as ruas de norte a sul do País e movidas, primeiramente, contra o aumento dos preços das passagens de ônibus, trens e metrô; depois pela corrupção e dinheiro público que está sendo gasto para a organização da Copa do Mundo de 2014. Enfim, por um Brasil melhor em todos os aspectos: transporte, saúde, educação. No entanto, apesar do constante clima de tensão e de alguns atos lamentáveis de vandalismo – repudiados, naturalmente, pela população e pelos próprios líderes do MPL – Movimento



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



Patriotismo Já: hinos oficiais e músicas que falam das belezas naturais, história e da cultura brasileira

Introdução do Hino Nacional Brasileiro

Embora poucos saibam a parte instrumental introdutória do Hino Nacional Brasileiro tinha uma letra, excluída da versão oficial. Não há consenso sobre o autor, mas há indícios de que tenha sido o pindamonhangabense Américo de Moura, presidente da província do Rio de Janeiro entre 1879 e 1880. Acompanhe:

Espera o Brasil
Que todos cumprais
Com o vosso dever.
Eia avante, brasileiros,
Sempre avante!
Gravai com buril
Nos pátrios anais
Do vosso poder.
Eia avante, brasileiros,
Sempre avante!

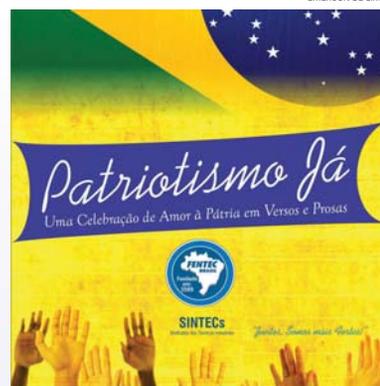
Servi o Brasil
Sem esmorecer,
Com ânimo audaz
Cumprí o dever,
Na guerra e na paz
À sombra da lei,
À brisa gentil
O lábaro erguei
Do belo Brasil
Eia sus, oh sus!

Passé Livre –, a presidente afirmou que é bom ver jovens e adultos agitando bandeiras, cantando o Hino Nacional e dizendo com orgulho: “Sou brasileiro!”. “Todos nós estamos diante de novos desafios. As vozes das ruas querem cidadania, saúde, educação, transporte e mais oportunidades. E eu garanto que vamos conseguir mais para o nosso povo”, complementa. Por se dizerem apartidários, os ativistas e manifestantes hostilizavam a participação de agremiações políticas que tentavam pegar carona nas passeatas,

e enfatizavam que as únicas cores permitidas eram a verde e amarela – a da Bandeira Nacional. Tudo pelo direito à liberdade de expressão, exercício da cidadania e pelo poder que emana do povo e para o povo. Ou seja, democracia, palavra que não rima com civismo, mas caminha muito mais próxima do que muitos possam imaginar.

Brasil, em versos e prosas – Natural de Ubá (MG) e filho de deputado e promotor, Ary Barroso tinha tudo para se tornar um político bem-sucedido – aliás, em 1946 ele foi eleito vereador pelo Rio de Janeiro, com a segunda maior votação –, mas seu nome já estava enraizado com a música e à cultura. Foi ele que, numa noite chuvosa de 1939, compôs *Aquarela do Brasil*, uma das canções mais importantes e que melhor representa – excetuando os hinos oficiais, naturalmente – o ufanismo patriótico

Manifestações populares tomam conta das ruas do País: exemplo de civismo e exercício da cidadania



cantado em versos e prosas. “Senti iluminar-me uma ideia: a de libertar o samba das tragédias da vida, do sensualismo das paixões incompreendidas, do cenário sensual tão explorado. Fui sentindo toda a grandeza, o valor, a opulência da nossa terra, gigante pela própria natureza”, afirmou o próprio autor numa de suas entrevistas, ciente de que a poesia informal – às vezes, até profana – de sua composição foi responsável por inaugurar uma nova tendência musical, que passou a ser conhecida como samba-exaltação. Mas *Aquarela do Brasil* vai além; mostrou e ainda mostra ao mundo um pouco da beleza e da cultura popular brasileira. Até Walt Disney se rendeu a seus encantos, alegrando gerações e mais gerações com o desenho *Alô Amigos* (EUA, 1942), estrelado pelo personagem Zé Carioca e tendo como cenário o Rio de Janeiro e a Bahia. E mesmo depois de tanto tempo desde seu lançamento, milhões de brasileiros ainda se emocionam ao cantarolar versos como: “Brasil! Terra boa e gostosa”, “É o meu Brasil brasileiro” e “Terra de Nosso Senhor”. Que assim seja! Ironicamente, Ary Barroso faleceu em 1964, poucos meses antes que os militares tomassem o poder, dando início ao longo período de ditadura.

Na voz de Gal Costa, *Aquarela do Brasil* é uma das composições que fazem parte do CD *Patriotismo Já*, compilado pela FENTEC como material institucional que visa, de maneira alegre e democrática, disseminar o movimento de exaltação e amor à Pátria por meio desse instrumento poderosíssimo que é a música.



DIVULGAÇÃO

XII CONSIG em Portugal

“Um Mundo sem Fronteiras” é o tema do congresso, que acontece de 2 a 4 de outubro em Lisboa

Segundo a OIT – Organização Internacional do Trabalho, 100 milhões de pessoas no mundo imigram para outros países em busca de melhores condições de vida. E, pres-tes a sediar a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos 2016, o Brasil está no foco da atenção mundial. De acordo com um levantamento realizado pelo MTE – Ministério do Trabalho e Emprego e a BRAIN – Brasil Investimentos & Negócios, associação voltada para viabilizar negócios e investimentos no País, em 2012 foram emitidos 73.022 vistos de trabalho para estrangeiros, números que representam um aumento de 30% na comparação com 2010 e 70% em relação a 2009. No ranking dos países com maior número de solicitações, aparecem, pela ordem: Estados Unidos (9.209), Filipinas (5.179), Haiti (4.860), Reino Unido (4.414), Índia (4.243) e Alemanha (3.617). Assim, com o objetivo de discutir, entre outros assuntos, a reciprocidade no tratamento aos profissionais que optam por trabalhar ou atualizar-se profissionalmente fora de seus países de origem, a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, em parceria com a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais e o CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria e Energia, realizará, entre os dias 2 e 4 de outubro de 2013, no Centro de Convenções do Novotel



Um Mundo sem Fronteiras XII CONSIG CONGRESSO DE SINDICALISMO GLOBAL

TUDO AZUL

XII CONSIG: reciprocidade no tratamento aos profissionais que trabalham dentro ou fora de seus países de origem

Lisboa, em Portugal, o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: “Um Mundo sem Fronteiras”. Afinal, essa é a tendência do mundo globalizado, no qual as inovações tecnológicas avançam em ritmo alucinante e a troca de experiências é absolutamente salutar e benéfica em todos os aspectos.

Ao contrário de muitos países que têm enfrentado conturbadas crises financeiras, a economia brasileira está em pleno crescimento. Se antes era visto como fonte de diversão – futebol, música, praias e belezas naturais –, agora o Brasil é analisado como alternativa viável de trabalho e ascensão profissional. E, em consequência desse bom momento socioeconômico, muitos profissionais

estrangeiros têm se candidatado às vagas oferecidas pelas empresas que operam no País. No entanto, ainda há muitos trabalhadores capacitados desempregados, ao mesmo tempo em que as escolas e as universidades continuam formando milhares de técnicos e generalistas. Como, então, absorver toda essa mão de obra, permitindo que esses “futuros” profissionais ingressem no mercado de trabalho? Como garantir que seus direitos de viver e trabalhar em qualquer parte do mundo sejam aceitos e respeitados, mediante regras de reciprocidade e igualdade? Como valorizar as atividades, agregando novos conceitos e aplicações práticas às atribuições do dia a dia? Embora ainda não haja respostas e soluções imediatas para certas perguntas, muitas des-



Brasil e Portugal: propostas que visam, também, estimular a solidariedade humana e as relações entre os povos

sas questões serão debatidas durante o XII CONSIG.

“Um Mundo sem Fronteiras” – Em contrapartida ao grande número de estrangeiros que chegam anualmente ao Brasil, há também milhares de brasileiros que buscam oportunidades no exterior enfrentando, muitas vezes, situações constrangedoras e até desumanas diante dos agentes de imigração. Cabe às entidades de classes o papel de angariar ações que venham beneficiar a vida em sociedade. Como? Lutando contra imposições e exigências descabidas, oriundas de órgãos do governo ou de quem quer que seja; zelando pela justiça e união das categorias profissionais; sendo recíprocos nas condutas de civilidade e cortesia; enfim, pregando a paz, união, fraternidade e solidariedade entre os povos.

Pode parecer utopia, mas quando o ex-beatle John Lennon profetiza em *Imagine* que “o mundo viverá como um só”, na verdade suas palavras denotam o sentimento que, intimamente, todos querem para o planeta – sem preconceitos, sem guerras, sem fronteiras. Portanto, solidariedade é muito mais do que um vocábulo de várias sílabas; é ajudar, compartilhar, dividir, transmitir conceitos e colocá-los em prática. Enfim, ser solidário é demonstrar interesse pelo próximo.

A própria história lusitana

comprova a essência dessa virtude, tão importante que deveria vir como marca de nascença. Num de seus mais tristes episódios, quando os portugueses lotavam as igrejas na manhã de 1º de novembro de 1755 em comemoração ao Dia de Todos os Santos, um grande terremoto seguido de tsunami devastava a capital, causando a morte de milhares de pessoas. Somente a fé e a solidariedade humana foram capazes de fazer com que tamanha

tragédia fosse superada, e a cidade reconstruída.

Inúmeros convidados e palestrantes, direta ou indiretamente relacionados ao meio técnico, participarão do congresso. Entre eles, o deputado federal e ex-presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), que terá a incumbência de apresentar a palestra magna “Um Mundo sem Fronteiras”.

O XII CONSIG é patrocinado pelo SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo e a UGT – União Geral dos Trabalhadores, e conta com o apoio da ABETI – Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial, do CONTAE – Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais, da FLATIC – Federación Latinoamericana de Trabajadores de las Industrias y la Construcción, da OITEC – Organização Internacional de Técnicos, e da ATABRASIL – Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil.

Algumas das atrações e pontos turísticos de Lisboa



DIVULGAÇÃO

Torre de Belém

Construída no século 16 para orientar os navegantes que entravam ou saíam da cidade; sua arquitetura, em estilo gótico,

também contém elementos árabes e renascentistas.

destaca-se como um dos mais fiéis monumentos históricos portugueses e mais notáveis conjuntos monásticos desde o século 16.



DIVULGAÇÃO

Praça do Comércio

Uma das maiores praças comerciais da Europa, também conhecida como Terreiro do Paço; localiza-se na cidade baixa junto ao Rio Tejo.

Museu da Electricidade

Centro cultural situado na região de Belém; traz em seu acervo peças e elementos que retratam o passado, o presente e o futuro das energias.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Castelo de São Jorge

Construído no século 11 e localizado na região central; até hoje preserva suas ameias e torres, de

onde se tem uma visão privilegiada de praticamente toda a cidade.

Estádio da Luz

Complexo esportivo do Benfica, tradicional clube português, inaugurado em 2003 com capacidade para aproximadamente 65 mil torcedores.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Mosteiro dos Jerónimos

Construído na época das grandes navegações nas proximidades do Rio Tejo;

Museu do Fado

Museu dedicado ao mais tradicional gênero musical português, geralmente cantado por uma só pessoa.

DIVULGAÇÃO





Engenharia em

Acidentes e tragédias, decorrentes de problemas estruturais e falta de segurança em obras de grande porte, colocam em xeque a qualidade dos profissionais da engenharia brasileira, bem como as atribuições inerentes aos conselhos de profissão

Logo após o desabamento de parte da estrutura nas obras do futuro estádio do Palmeiras no mês de abril, em São Paulo, o delegado Marco Aurélio Batista concentrou as investigações nas empresas responsáveis pelo empreendimento – a W Torre Engenharia e Construção S/A e a TLMix Construções –, no sentido de apurar as causas do acidente. “Nosso primeiro passo é identificar o maior número de trabalhadores e responsáveis por aquele local, entre engenheiros, mestre de obra e operários, para colher os dados”, justificou, na época, à imprensa. Enquanto a empresa emitia nota oficial comunicando o ocorrido e a Defesa Civil de São Paulo interditava parcialmente as obras sob alegação de falta de segurança, companheiros de trabalho, amigos e familiares choravam a morte do operário Carlos de Jesus, de 38

anos. Um mês antes, em Niterói (RJ), dois prédios tiveram que ser demolidos por apresentarem problemas estruturais – as rachaduras eram visíveis –, contabilizando um prejuízo de R\$ 4 milhões. O condomínio Zilda Arns, que está sendo construído num antigo lixão desativado, deverá abrigar as famílias do Morro do Bumba, comunidade praticamente destruída pelas chuvas há três anos, que matou 47 pessoas e deixou mais de 3 mil moradores desabrigados. Em tempo, a Imperial Serviços Ltda divulgou que os engenheiros estavam avaliando se havia risco nos demais edifícios, sem apontar novo prazo para a entrega das obras. Ainda, no Rio de Janeiro, há pouco mais de um ano três prédios desabaram na Cinelândia, mais especificamente na Avenida Treze de Maio, deixando 22 mortos – cinco deles, não encontrados. De acordo com a



Estádio do Palmeiras, Condomínio Zilda Arns e Boate Kiss: quem são os responsáveis por tantos acidentes e tragédias?



Xeque

revista VEJA Rio, foi a maior tragédia da história da construção civil do Rio de Janeiro, comparável somente com o desabamento do Elevado Paulo de Frontin, na década

de 1970, e do Edifício Palace II, em 1998 na Barra da Tijuca. Evidente que toda tragédia é lamentável, mas nenhuma das citadas anteriormente teve tão grande repercussão

como a ocorrida na Boate Kiss, em Santa Maria (RS). Dificilmente os brasileiros, em especial os gaúchos, irão esquecer da madrugada de sábado, 25 de janeiro de 2013, quando um incêndio generalizado vitimou 241 pessoas – a maioria, jovens – que ali simplesmente se divertiam. Esses são apenas alguns dos inúmeros exemplos de acontecimentos – quase todos, com víti-

REPRODUÇÃO

veja.abril.com.br/noticia/esporte/engenheiros-ainda-nao-sabem-como-consertar-o-engenhao

veja | Veja SP | Veja RJ | Exame | Info | Contigo! | MdeMulher | Modaspot | Capricho | Revistas e sites | Assine | Loja | SAC | Grupo Abril

veja ACERVO DIGITAL

Notícias - Temas - Vídeos e Fotos - Blogs e Colunistas

Assine VEJA - Brasil - Celebridades - Ciência - Economia - Educação - Esporte - Internacional - Saúde - Vida Digital - Infográficos - As Listas de VEJA - Veja SP

Estaduais 2013

27/03/2013 - 13:43

COMPARTILHAR

Futebol

Engenheiros ainda não sabem como consertar o Engenhão

Laudo de empresa alemã alerta para risco de queda da cobertura com ventos a partir de 63 km/h. Inspeção para descobrir a solução pode levar até 60 dias

Os engenheiros sabem que a cobertura do estádio João Havelange, o Engenhão, pode ruir. E só. O que causa o problema, e até que ponto o teto resiste, é um mistério que só será solucionado num prazo que pode chegar a 60 dias. Em entrevista coletiva nesta quarta-feira, na Prefeitura do Rio, Armando Queiroga, presidente da RioUrbe, unidade da Secretaria de Obras do Rio de Janeiro, e Marcos Vidigal, representante do Consórcio Engenhão, admitiram não saber as causas que levam ao risco de desabamento.

"Acabamos de receber um relatório que não vem atrelado a soluções. É um problema sério. Não consigo prever tempo. Primeiro vamos nos debruçar. Posso falar em 30, 45, 60 dias para identificar o problema e começar a executar uma solução", disse Queiroga. Segundo ele, os trechos com oxidação aparente, exibidos pela TV Globo, não têm relação com o problema identificado agora. A deficiência da cobertura está no movimento além do previsto, ressaltou.



Portal VEJA: "Engenheiros ainda não sabem como consertar o Engenhão"

mas fatais – que têm marcado tão negativamente a sociedade brasileira, causando enormes prejuízos aos cofres públicos e colocando em xeque até mesmo a capacidade dos profissionais da engenharia e segurança, responsáveis pelo planejamento, execução e funcionamento das obras; teoricamente, são eles que deveriam evitar a ocorrência de acidentes dessas magnitudes.

Em todos os casos os discursos são similares e procuram apontar, primeiramente, as causas para depois estabelecer medidas preventivas; no entanto, esses mesmos discursos se tornam evasivos quando, volta e meia, a população é surpreendida com novas tragédias. No caso de Santa Maria, uma comissão de especialistas em segurança formada pelo CREA-RS – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul apontou alguns fatores que contribuíram para a tragédia: falta de saídas de emergência; falha nos extintores; uso inadequado de espuma no teto da casa, material altamente inflamável; além, é claro, da imprudência pelo uso de sinalizadores pirotécnicos num ambiente fechado e totalmente inapropriado para essa finalidade. Para Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, integrante da comissão e coordenador do CREA-RS, uma tragédia só acontece em função de muitas falhas. “Infelizmente, foi o que aconteceu nesse caso, como as condutas de risco que não deveriam ter sido adotadas porque contrariam a lei e os nossos decretos”, disse em coletiva de imprensa, fazendo uma espécie de *mea culpa*.

Por sua vez, o presidente da entidade, Luiz Alcides Capoani, destacou que o acidente deve servir para que se evoluam as regras e legislações que garantam a segurança da população. “Propomos um trabalho em conjunto com os bombeiros, governos estaduais e municipais, judiciário, legislativo, universidades, entre outros, que resultem em maior rigor na fisca-

lização, na especificação de materiais, na manutenção e inspeção das edificações, e nas situações de incêndio e pânico”, afirmou, na mesma coletiva.

Política do bom senso – Com pouco mais de cinco anos de uso e construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007, recentemente o Estádio Olímpico João Havelange foi interditado pelo prefeito Eduardo Paes depois que um laudo realizado por uma empresa alemã apontou problemas de ferrugem e rachaduras na estrutura. Com capacidade para 45 mil torcedores, o Engenhão – como é conhecido o estádio, por se situar no bairro de Engenho de Dentro, zona norte do Rio de Janeiro – só deve ser reaberto em 2014, pois seu problema estrutural é bem mais complicado do que parece, tanto que há risco de desabamento da cobertura com ventos de velocidade superior a 63 km/h. “Posso falar em 30, 45, 60 dias para identificar o problema e começar a executar uma solução”, afirmou, na ocasião, Armando Queiroga, presidente da RioURBE – Empresa Municipal de Urbanização, em matéria publicada no portal VEJA. “Engenheiros ainda não sabem como consertar o Engenhão”, diz a reportagem, enfatizando que a causa do problema e até que ponto a cobertura resiste é um mistério que só será solucionado com o tempo.

Para Antônio Eulálio, registrado no CREA-RJ – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro, um aço de melhor qualidade poderia ter sido usado na estrutura que cobre as arquibancadas. “É prematuro dizer que a causa é o material, apesar da oxidação. Agora, deveria ter sido usado um aço resistente à corrosão”, afirmou ao GloboEsporte.com. Segundo o engenheiro, se houvesse um estudo confirmando sua qualidade, provavelmente o estádio não teria sido interditado. “Outro problema é que não foi certificado. Uma obra



Copa do Mundo 2014: mobilização para construção de estádios e obras de mobilidade urbana; em sequência: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba

com estrutura especial, de grande porte, com um grande vão, deveria ter sido certificada por uma empresa certificadora e, então, segurada”, complementa.

Se por um lado comerciantes no entorno do estádio, dirigentes cariocas e clubes, especialmente o Botafogo que é o atual arrendatário, contestam a interdição do Engenheiro, por outro Eduardo Paes prefere trabalhar a política pública com bom senso; afinal, é apenas o início do segundo mandato como prefeito e, segundo as pesquisas de opinião, sua popularidade está em alta.

Ainda em relação aos estádios, no final de maio três engenheiros foram indiciados pela polícia civil riograndense pelo acidente ocorrido na Arena do Grêmio em Porto Alegre, quando parte do alambrado desabou durante uma partida válida pela Libertadores da América. Se condenados por lesão corporal culposa e exposição de vidas ao perigo iminente, a pena será leve segundo o delegado responsável pelo caso. No entanto, é mais um fato que aponta os perigos a que os torcedores brasileiros estão expostos em dias de jogos.

Responsabilidades – Doze importantes capitais brasileiras se preparam para receber jogos da Copa do Mundo 2014: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Natal, Cuiabá e Manaus. Em todas as cidades, a mobilização é grande dentro e fora das praças esportivas, ou seja, em obras de mobilidade urbana como vias públicas, estações de trens e metrô, aeroportos, hotéis, enfim. Com o mercado de trabalho aquecido, profissionais da engenharia, área técnica e tecnológica devem estar completamente comprometidos com o trabalho e as responsabilidades inerentes às suas respectivas modalidades.

Pela regulamentação profissional garantida pelo Decreto nº

Cratera no metrô, em São Paulo

Janeiro de 2007. Um desmoronamento gigantesco durante as obras de construção do metrô, em Pinheiros, zona oeste da capital paulista, deixou a céu aberto uma cratera de 80 metros de diâmetro. Engenheiros do Consórcio Via Amarela, formado por um *pool* de empresas liderado pela Odebrecht, afirmaram que pouco antes do acidente o solo por onde passariam os trilhos estavam sendo rebaixados; especialistas ouvidos posteriormente pela VEJA São Paulo acreditam que isso pode ter sido o “gatilho” da tragédia. Um ano e cinco meses depois, o IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas entregou ao MPE-SP – Ministério Público Estadual e ao METRÔ-SP – Companhia do Metropolitano de São Paulo um documento apontando as causas, entre as quais constam falhas no projeto e na execução da obra, e aceleração no ritmo dos trabalhos. E mais: reportagem publicada

Desmoronamento nas obras do metrô de São Paulo, em 2007: falhas no projeto e sete mortos

pela Folha de S.Paulo indica que o desmoronamento não foi resultado de uma fatalidade, mas de uma série de fatores, como a abertura do túnel em solo de “rocha podre”, falta de reforço nas paredes antes do aparecimento de sinais de instabilidade, e a não conclusão da instalação de estruturas de sustentação – tirantes. Na ocasião, sete pessoas morreram e dezenas de imóveis foram interditados; alguns, até demolidos. E em 2012, o Consórcio Via Amarela e o METRÔ-SP foram condenados a ressarcir o INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social pelo dinheiro pago aos familiares das vítimas.

DIVULGAÇÃO



90.922/1985, os Técnicos Industriais têm, entre suas atribuições: conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade, prestar assistência, orientar e coordenar a execução dos serviços, entre outras. Também, pelo mesmo documento, os Técnicos em Edificações só podem projetar e executar projetos até 80 m² de área construída, que não constituam conjuntos residenciais. E uma vez que o CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia determina em seu site que “é fundamental que a sociedade entenda que aquele que estudou por vários anos está apto para atender as demandas existentes; e contratar um profissional é, portanto,

necessário para ter um bom projeto e para executá-lo com qualidade e economia, prevendo problemas futuros”, resta uma pergunta: já que os técnicos não podem ser cobrados pelas irregularidades estruturais recorrentes em obras como as citadas na matéria, de quem então é a responsabilidade? Onde está a engenharia civil brasileira que, teoricamente, deveria se responsabilizar pelo contrato firmado entre as partes na execução de um trabalho, pela solidez e segurança da construção, pela escolha dos materiais a serem empregados na obra, e pelos dados eventualmente ocasionados a terceiros? São perguntas, por enquanto, sem respostas.



MANIFESTO DE REPÚDIO CONTRA O SISTEMA CONFEA/CREA: PROPORCIONALIDADE OU CRIAÇÃO DO CONSELHO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS

No final de 1946, formava-se a primeira turma de técnicos. Já preocupado com a nova categoria que surgia, o CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, [Arquitetura] e Agronomia baixou a Resolução 51, de 25 de julho do mesmo ano, dando atribuição aos técnicos a título precário, que só poderiam exercer suas atividades onde não houvesse engenheiros. Portanto, desde aquela época que o Sistema CONFEA/CREA já nos discriminava covardemente, desrespeitando nossas atribuições e nos tratando como verdadeiros *tapa-buracos*, ou meros auxiliares dos profissionais de nível superior, condição totalmente descabida e sem propósito.

Em pleno período militar, na década de 1960 um grupo de técnicos – cujos nomes não constam em nossos registros –, provavelmente revoltados pelo tratamento proveniente do Sistema CONFEA/CREA, deu início, juntamente com as escolas técnicas, ao movimento pela criação do conselho próprio e da regulamentação da profissão. Assim, em 5 de novembro de 1968 o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 5.524/1968, a qual “dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial”.

A partir de 1972 iniciou-se um movimento para a fundação de um sindicato de técnicos, o qual só veio a prosperar quando os Técnicos em Edificações foram verdadeiramente caçados pelo Sistema CONFEA/CREA através do Ato 30 baixado pelo CREA-SP em 26 de junho de 1979, o qual impedia o exercício profissional da categoria. Nesse período, o grupo organizou uma reunião com centenas de técnicos, ocasião em que um dos companheiros nos apresentou a Lei nº 5.524/1968, até então desconhecida. Assim, em 18 de agosto de 1979 nós fundamos a ATESP – Associação Profissional dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo, movida por três objetivos fundamentais: a regulamentação profissional, transformação da associação em sindicato e a representatividade no sistema.

Em relação à regulamentação profissional, foi uma luta extremamente difícil. Totalmente contra, o Sistema CONFEA/CREA procurou nos ludibriar com a Resolução 278, alegando que a nossa profissão já estava regulamentada. Em 1985, depois de muita persistência e incontáveis reuniões, finalmente foi sancionado o Decreto nº 90.922/1985 pelo então presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo. Para nós, técnicos, trata-se de um momento histórico; afinal, nossa profissão estava definitivamente regulamentada e, conseqüentemente, seríamos valorizados e teríamos representatividade digna como profissionais integrantes do sistema.

No entanto, na prática não foi o que aconteceu. Imediatamente, o Sistema CONFEA/CREA entrou com medida cautelar arguindo a inconstitucionalidade do decreto, a qual foi negada pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Sem alternativa, eles se aproximaram de nós; mas o que queriam mesmo era contar com nossos preciosos votos nas eleições para presidentes dos conselhos regionais e federal. Criaram, até, um cargo de representante técnico; mas, apesar desse “agrado”, nós éramos pejorativamente chamados de “denorex”, em alusão ao slogan daquele antigo shampoo com cheiro de remédio: “parece, mas não é”. Ou seja: sob a ótica deles, nós parecíamos mas não éramos conselheiros. E fomos tratados como “denorex” por muito tempo! Até hoje, nosso decreto não é

“Juntos, Somos mais Fortes!”

Manifesto

plenamente respeitado. É mesmo que as estatísticas *joguem* a nosso favor – atualmente, os técnicos representam quase 50% de todo o sistema –, constantemente somos obrigados a impetrar mandados de segurança para que se cumpra o que a legislação determina com todas as letras.

É importante ressaltar que nós sempre tivemos uma posição contrária ao Sistema CONFEA/CREA. Em 1999, pouco antes do III CNP – Congresso Nacional de Profissionais, de Natal (RN), nós realizamos o I Congresso Nacional dos Técnicos Industriais, na mesma cidade, com a presença de Henrique Ludovice, presidente do CONFEA na época, que criou seis vagas para conselheiros técnicos, sendo três industriais, dois agrícolas e um representando as escolas técnicas. Provavelmente tenha sido isso que motivou o engenheiro Enildo Baptista Barros (já falecido) a entrar, em 2000, com ação popular (Processo nº 20003400037291-6/DF) – que tramita até hoje sem solução – contra o Sistema CONFEA/CREA sob a alegação de que a representação dos técnicos e demais profissionais não estava prevista na Lei nº 5.194/1966. Ironicamente, anos antes ele tinha contado com nosso apoio em sua candidatura à presidência do CREA-SP. Resultado: o número de conselheiros técnicos reduziu para três. Em face desse lamentável episódio, em reunião a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais deliberou, em 2001, por entrar com ação de representatividade dos técnicos (Processo nº 109574620014013400/DF) com base no artigo 10 da Constituição Federal de 1988, o qual *assegura a participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados dos órgãos públicos em que seus interesses profissionais ou previdenciários sejam objeto de discussão e deliberação*. Naturalmente que ao se referir aos trabalhadores, a lei também inclui os técnicos.

Depois de o processo tramitar por quase 13 anos, em 8 de março de 2013 nós fomos surpreendidos pela decisão do TRF-DF 1ª Região – Tribunal Regional Federal do Distrito Federal, indeferindo o nosso pedido. Apesar, no entanto, do presidente do conselho salientar que estão “esgotadas as possibilidades de recursos”, esclarecemos que a ação encontra-se *sub judice*, uma vez que a decisão ainda não foi transitada em julgado.

A verdade é que o Sistema CONFEA/CREA sempre deliberou contra os técnicos, deixando claro que eles estão interessados apenas no nosso registro e nossas anuidades. Nós fomos excluídos do plenário, ou melhor, fomos condenados sem que a sentença tenha chegado ao final; exceção feita a alguns conselhos regionais, como CREA-SP, CREA-RJ e o CREA-MG. E quando o atual presidente do CONFEA diz estar trabalhando para alterar a Lei nº 5.194/1966, queremos enfatizar que nós não discutimos nossa participação e não aceitamos o projeto da forma como está. Exigimos a proporcionalidade, tanto no conselho federal como nos regionais. Caso contrário, vamos bradar nosso grito de independência; ou, numa expressão ainda mais contundente, vamos nos livrarmos desse mal que tanto inibe o desenvolvimento e o crescimento da nossa categoria e, conseqüentemente, o progresso do País.

Estamos diante de uma decisão importantíssima, a qual irá delinear o futuro da nossa categoria. No entanto, a vida é feita de decisões, e os riscos delas decorrentes são inevitáveis e devem ser enfrentados com união, trabalho e perseverança. Portanto, mesmo diante das dificuldades que teremos pela frente, vamos nos unir para, conscientemente, deliberarmos: PROPORCIONALIDADE OU CRIAÇÃO DO CONSELHO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS.

São Paulo, junho de 2013



WILSON WANDERLEI VIEIRA
PRESIDENTE

CNPL: 2013/2016

JD MORBIDELLI



JD MORBIDELLI



Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, presidente da CNPL, com Wilson Wanderlei Vieira (à esquerda) e com Ricardo Nerbas (à direita)

Presidente e tesoureiro da FENTEC são empossados, respectivamente, 1º vice-presidente e diretor técnico adjunto da CNPL; cerimônia reúne autoridades políticas, presidentes e dirigentes de entidades sindicais, além de centenas de convidados

Wilson Wanderlei Vieira e Ricardo Nerbas, presidente e tesoureiro da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, foram empossados, respectivamente, 1º vice-presidente e diretor técnico adjunto da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais, durante cerimônia realizada no dia 9 de abril de 2013, em Brasília. Com mais de três décadas de trabalho dedicado ao sindicalismo, eles foram os principais articuladores do movimento dos técnicos iniciado no final da década de 1970; e presidem, atualmente, o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais

de Nível Médio do Estado de São Paulo e o SINTEC-RS – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Rio Grande do Sul.

Fundada em 11 de fevereiro de 1953 e reconhecida oficialmente em 27 de maio de 1954 mediante Decreto nº 35.575 assinado pelo presidente da República Getúlio Vargas, a CNPL congrega 27 federações, centenas de sindicatos e, indiretamente, representa aproximadamente 15 milhões de profissionais em todo o País. E quem tem a incumbência de presidir a entidade pelos próximos anos é o corretor de imóveis Carlos Alberto Schmitt de Azevedo. “Quero agradecer ao amigo Francisco Antonio Fei-



JD MORBIDELLI



jó, pela direção segura, transparente e democrática de suas gestões”, discursou, referindo-se ao ex-presidente, que agora ocupa o cargo de tesoureiro geral. “Eu não posso deixar, também, de agradecer com carinho e respeito a todos com quem convivi e

aprendi muito sobre bem-estar, segurança e representação digna aos profissionais liberais, independente da categoria a que pertençam”, complementa. Em resposta, Francisco Antonio Feijó afirmou que se sente feliz e honrado em transferir o bastão de

CNPL



Da esquerda para a direita: Levi Fernandes Pinto, José Tadeu da Silva, Valdir Raupp, Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, Francisco Antonio Feijó, Canidé Pegado e Lourenço Ferreira do Prado

Foto oficial da nova diretoria da CNPL: entidade representa aproximadamente 15 milhões de profissionais em todo o País

comando a um companheiro extremamente competente e preparado para enfrentar os problemas que afligem os profissionais liberais. “Ele está pronto para exercer a difícil função de presidir uma entidade tão complexa quanto a CNPL”, afirmou, diante da presença de autoridades políticas, presidentes e dirigentes de entidades sindicais, além de centenas de convidados que lotavam o auditório do Hotel Mercure, na capital federal.

Carlos Alberto Schmitt de Azevedo destacou, também, a necessidade da união de todas as entidades que representam os interesses dos trabalhadores – sindicatos, federações, confederações, centrais sindicais –, no sentido de que elas trabalhem juntas para que, assim, possam unificar e fortalecer o movimento sindical brasileiro. Entre outros aspectos, ele defende o fim do fator previdenciário, tão prejudicial à aposentadoria; criação de mais empregos com a fixação de jornada de 40 horas semanais; e flexibilização dos contratos de trabalho para que os profissionais liberais estrangeiros atuem livremente no Brasil.

Dos parlamentares que compareceram ao evento estavam o senador Valdir Raupp (PMDB-RO), os de-



Auditório do Hotel Mercure, em Brasília, completamente lotado para a cerimônia de posse



Marco Maia: “Com o apoio do Congresso Nacional, tenho certeza de que conseguiremos conquistar grandes resultados”

putados federais Marco Maia (PT-RS), Roberto Santiago (PSD-SP) e Giovani Cherini (PDT-RS), entre outros. Quanto às demais autoridades relacionadas ao meio sindical e às profissões liberais, destaque para Levi Fernandes Pinto, presidente da CNTC – Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio; Antônio Fernandes dos Santos Neto, presidente da CSB – Central dos Sindicatos Brasileiros; Canindé Pegado, secretário-geral da UGT – União Geral dos Trabalhadores; Lourenço Ferreira do Prado, presidente da CONTEC – Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito e coordenador nacional do FST – Fórum Sindical dos Trabalhadores; e José Tadeu da Silva, presidente do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia.

Força política – Deputado federal e ex-presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia elogiou a postura e a objetividade das propostas apresentadas pelo presidente da CNPL, enfatizando, no entanto, que “todos” os trabalhadores brasileiros devem ser atendidos de ma-

neira justa e digna. “Com o apoio do Congresso Nacional e pela força e representatividade das lideranças envolvidas, tenho certeza de que conseguiremos conquistar grandes resultados”, resume.

Por sua vez, o senador Valdir Raupp fez questão de ressaltar que sua esposa e filhos, além dele próprio, também são profissionais liberais e, conseqüentemente, representados pela CNPL. “Em casa somos quatro profissionais liberais:

eu, minha esposa e dois filhos. Sinto-me, portanto, plenamente representado e confiante de que essa entidade fará o melhor em favor das múltiplas categorias que a compõem”, salienta.

Presidente da CTASP – Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados e relator do projeto original do PL nº 2.861/2008 sobre o piso salarial dos técnicos, Roberto Santiago cobrou postura mais enérgica do governo para evitar o enfraquecimento das entidades que representam os trabalhadores. “Devemos intensificar a nossa luta em defesa da manutenção digna das entidades sindicais, para que elas possam cumprir seu papel de representação”, alerta.

Técnicos: profissionais liberais – No Brasil as habilitações profissionais – aquelas em que o egresso recebe diploma – estão classificadas em dois níveis: superior e médio. Por sua vez, essa diplomação divide-se em dois grupos: generalistas e especialistas. Sob o ponto de vista educacional, os generalistas brasileiros também são denominados bacharéis e, após a especialidade conquistada com residência, estágio e pós-graduação, eles passam a exercer a atividade generalista



Valdir Raupp: “Em casa somos quatro profissionais liberais: eu, minha esposa e dois filhos”

Composição atual da diretoria da CNPL

GESTÃO
2013/2016

Presidente

Carlos Alberto Schmitt de Azevedo

1º Vice-presidente

Wilson Wanderlei Vieira

Vice-presidentes

Fernando Gueiros

Irineu Zanuzzo

Moisés Antonio Bortolotto

Maria Terezinha Oscar Govinatzki

Rogério Marques Noé

Danilo Gonçalves Moreira Caser

Luiz Sérgio da Rosa Lopes

Clovis Matoso Vilela Lima
José Ribeiro dos Santos Júnior

Secretário Geral

José Alberto Rossi

1º Secretário

Edson Stefani

Tesoureiro Geral

Francisco Antonio Feijó

1º Tesoureiro

Ramiro Lubian Carbalhal

Diretores Técnicos Adjuntos

João Alberto Araújo Fernandes,
Divanzir Chiminacio, Paulo Rodrigues de
Souza Filho, Ricardo Nerbas, Almir da

Silva Mota, Sérgio Gilberto Dienstmann,
Reginaldo Antonio Valença dos Santos,
Flávio Antonio Leal de Azevedo, Pierre
Laffite da Silva, Ailton Coelho de Ataíde
Filho, Eduardo Barbosa Strang, Edson
Benedito Roffé Borges, Wilson Pereira
Machado, Roberto Carvalho Cardoso,
José Paulo Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Jandival Ross, Milton Pessoa
Cavalcante, Sérgio José Vedovello

Suplentes

Ademir Carlos Galvão de Oliveira,
Francisco Claudio de Souza Melo, Kalil
Karam Netto

DIVULGAÇÃO



Relator do PL nº 2.861/2008, Roberto Santiago defende atuação das centrais sindicais, para que os sindicatos possam representar bem suas categorias profissionais

ou a especialidade. Anteriormente à primeira reforma educacional de caráter nacional – Reforma Francisco Campos, em alusão a Francisco Luís da Silva Campos –, realizada no início da Era Vargas (1930-1945), o acesso ao nível profissional, superior ou técnico era permitido aos alunos recém-formados do curso ginasial.

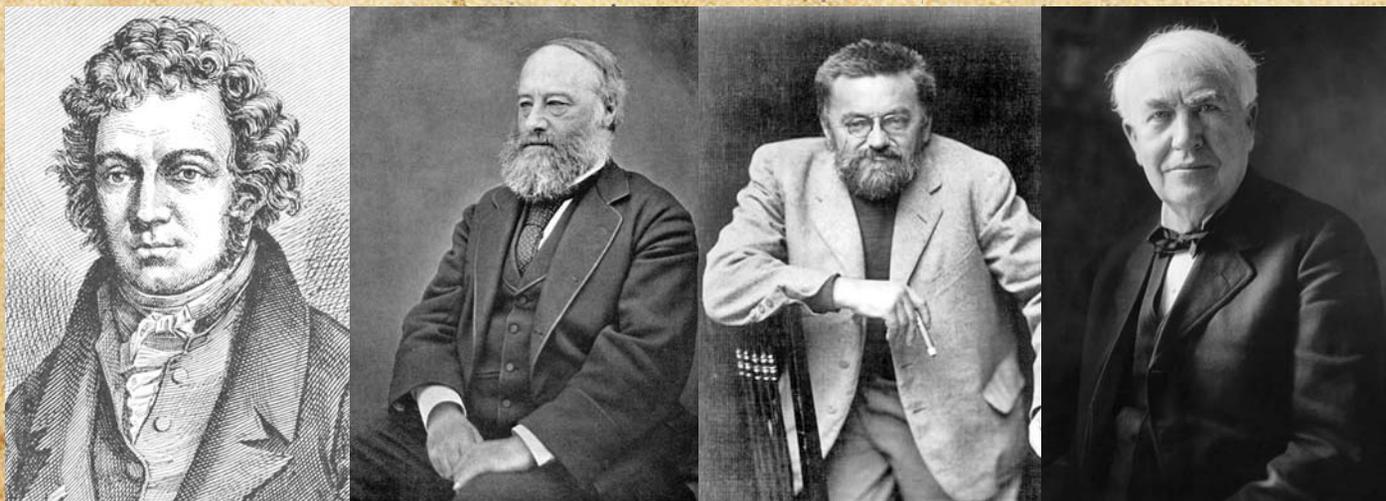
Na época, o ensino profissional se resumia às escolas técnicas, liceus, instituições convencionais para formação de professores à engenharia, química, ao militarismo e à medicina; todas as formações, sem exceção, eram consideradas liberais. Quanto aos técnicos, desde a publicação da Portaria nº 3.156/1987, pelo Ministério do Trabalho, e o enquadramento como profissionais liberais, que a

categoria tem alcançado inúmeras conquistas, especialmente quanto à maior representatividade e valorização em suas atribuições perante a sociedade. No plano da CNPL, foram criados na ocasião o grupo 34, Técnicos Industriais, e o grupo 35, para os Técnicos Agrícolas. Desde então, ambas as categorias têm assento reservado na confederação, compondo, inclusive, sua diretoria.



DIVULGAÇÃO

Enquadramento dos técnicos como profissionais liberais garantida pela publicação da Portaria nº 3.156/1987, do Ministério do Trabalho



DIVULGAÇÃO

André-Marie Ampère, James Prescott Joule, Charles Proteus Steinmetz e Thomas Edison: dos laboratórios técnicos para o progresso da humanidade

Técnicos ilustres

Importantes personalidades da ciência desempenharam funções de técnicos no passado, estudando e idealizando equipamentos que hoje são imprescindíveis para a vida moderna

André-Marie Ampère (1775-1836), francês que contribuiu significativamente para o estudo do eletromagnetismo; James Prescott Joule (1818-1889), britânico que estudou a natureza do calor e

suas relações com o trabalho mecânico; Charles Proteus Steinmetz (1865-1923), alemão idealizador da corrente alternada; e Thomas Edison (1847-1931), cientista norte-americano inventor da lâmpada e cujo nome dispensa comentários. Enfim, o que essas figuras ilustres, que fazem parte dos livros de história, têm em comum além do fato de contribuírem de maneira tão significativa para o progresso da humanidade? Todos, à sua própria maneira, desempenharam o papel de técnicos. Verdade seja dita, nos dias de hoje os técnicos não se dedicam mais às atividades inventivas; são profissionais liberais aptos para exercerem funções de acordo com as respectivas modalidades, mediante vínculo empregatício ou prestação de serviços como autônomos.

Em seu livro *Técnico Industrial: Especialista na Arte de Fazer* (a ser lançado em breve), Alceu Rosolino, diretor do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, afirma que “o desenvolvimento da técnica é a comprovação de que muitas coisas podem ser feitas sem o conhecimento científi-

co”. Para embasar sua explanação, ele cita vários exemplos, como a invenção e o aperfeiçoamento da máquina a vapor do matemático escocês James Watt (1736-1819), e a aplicação dos geradores e motores elétricos da Siemens, de Michael Faraday (1791-1867) e de Antonio Pacinotti (1841-1912). Entre muitos outros aperfeiçoados com o tempo para facilitar a vida moderna, esses aparelhos foram inventados sem que seus idealizadores tivessem qualquer acesso à grande gama de recursos e informações que a ciência e os estudos de laboratório proporcionam atualmente em escolas e importantes centros de pesquisas.

Mineiro de Belo Horizonte, Nélio José Nicolai é popularmente conhecido como o “pai” do bina – ou, num termo mais técnico, identificador de chamadas –, recurso comum nos telefones fixos e praticamente essencial nos celulares. Só que, de acordo com o próprio idealizador, ninguém nunca lhe pagou *royalties*, ou seja, a comissão que se destina ao detentor dos direitos da invenção pela exploração econômica do equipamento; apenas no ano passado, depois de décadas de dis-

puta judicial com operadoras de telefonia, que ele começou a obter reconhecimento de seus direitos. “Lutei praticamente sozinho. Não foram poucas as pessoas que, nesse período, aconselharam-me a desistir. Fui até mesmo ridicularizado por advogados, autoridades e jornalistas; esse direito, que não é só meu, mas também do povo brasileiro”, disse, na ocasião, ao jornal O Estado de S.Paulo. O bina tem transformado a habitual saudação de atender ao telefone; afinal, por que perguntar ‘quem fala’ se o número da chamada está ali no visor do aparelho? E as invenções do técnico mineiro não param por aí: ele criou um recurso de sinalização sonora que indica outra chamada quando o telefone está sendo utilizado; um sistema de mensagens de instituições financeiras para celular; e ainda um dispositivo para registro de chamadas perdidas. Além da capacidade do idealizador, essas invenções se devem também à sua técnica, descoberta na juventude quando ele se formou Técnico em Eletrônica pelo CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Em setembro de 2005, nas comemorações do Dia Nacional do Profissional Técnico, Nélio José Nicolai foi homenageado em sessão solene realizada na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo (SP), com a presença do presidente Otávio Manente (*in memoriam*); seu filho e atual deputado estadual Alex Manente (PPS-SP); e Wil-



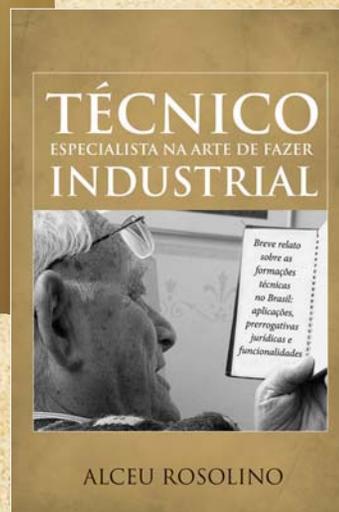
JO MORBIDELLI

son Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais.

Habemus papam, habemus técnico

– Antes de entrar para o sacerdócio, em 1958, Jorge Mario Bergoglio sonhava em ser químico. Isso mesmo! Tanto que, aos 21 anos, ele se formou Técnico em Química. Agora, talvez a própria química o ajude a reformular a igreja. Nascido em 17 de dezembro de 1936, na cidade de Bueno Aires, o pontífice Francisco – nome escolhido em alusão a São Francisco de Assis, exemplo de humildade para os católicos –, o primeiro papa latino-americano da história tem a árdua missão de reunir novamente seus fiéis, restabelecendo a credibilidade da igreja. “Penso que ele está assumindo o compromisso de reconstruir a igreja

Alceu Rosolino: “O desenvolvimento da técnica é a comprovação de que muitas coisas podem ser feitas sem o conhecimento científico”



DIVULGAÇÃO

a partir da conversão dos corações”, comentou Dom Murilo Krieger, em entrevista logo após a chaminé da capela Sistina expelir a tradicional fumaça branca e o Vaticano afirmar, de forma oficial: “Habemus papam”. O arcebispo de Salvador traça, ainda, um breve perfil do novo líder da Igreja Católica: “Antes de se tornar padre, ele pensava em ser químico. É um homem intelectual, de muitos estudos. Foi, durante anos, professor e reitor de universidade, o que mostra capacidade de organização”.

Poliglota, leitor inveterado, filósofo, ex-professor e dono de uma sólida carreira eclesiástica, Jorge Mario Bergoglio sempre se posicionou de maneira contundente em suas críticas de caráter social, chegando até a protagonizar duros embates com Néstor Kirchner e sua viúva, a atual presidente argentina Cristina Kirchner, que o teria acusado de fazer oposição partidária.

Política à parte, o que importa mesmo é que o novo papa possa, com a influência religiosa que lhe é concedida, conduzir seu rebanho aos caminhos de paz, união e fraternidade. E que, independente de opção religiosa, todos possam se respeitar re-

DIVULGAÇÃO



Dia Nacional do Profissional Técnico, em setembro de 2005: Otávio Manente, na época presidente da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo; seu filho e atual deputado estadual Alex Manente; Nélio José Nicolai; e Wilson Wanderlei Vieira

Papa Francisco, o primeiro pontífice latino-americano: "química" para reconstruir a igreja

ciprocamente. Afinal, liberdade de culto faz parte da DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelecida pela ONU – Organização das Nações Unidas e adotada, pelo menos na prática, por dezenas e mais dezenas de países. Que a química estudada na juventude o ajude a conduzir seu pontificado e a reconstruir – administrativamente e moralmente – a igreja. Quem sabe, assim, com o tempo a religião se torne um instrumento de união, respeito e fraternidade entre as nações.



DIVULGAÇÃO

TécnicAs

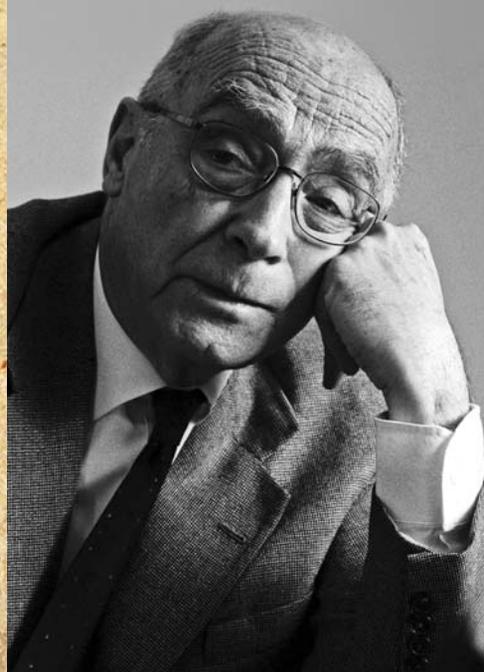
No passado e no presente, mulheres que atuam no setor técnico demonstram grande profissionalismo em áreas antes predominantemente masculinas



DIVULGAÇÃO

Você sabia?

José Saramago formou-se em escola técnica



Autor de livros como *Ensaio sobre a Cegueira*, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* e *Caim*, José Saramago (1922-2010) – ganhador do Nobel de Literatura, em 1998, formou-se numa escola técnica de Lisboa antes de se tornar um dos maiores expoentes da literatura contemporânea. Entre a juventude e a idade adulta, ele exerceu diversas profissões, como funcionário público, jornalista e tradutor. Seu primeiro trabalho, no entanto, foi como serralheiro mecânico.

Antes de se tornar escritor, José Saramago trabalhou como serralheiro mecânico

DIVULGAÇÃO

No início do século 20, pouco – ou quase nada – se pensava ou discutia sobre os direitos fundamentais das mulheres. Com o desenvolvimento econômico e social – e porque também não dizer, cultural –, a participação feminina na conjectura da sociedade global tornou-se preponderante, tanto que a cada dia elas se fazem mais presentes em áreas antes predominantemente masculinas. De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atualmente as mulheres representam quase metade da população economicamente ativa, números muito diferentes de um passado não muito distante, quando sequer lhes era assegurado o direito ao voto. Hoje, a participação feminina na política é uma realidade incontestável; que o digam as presidentes Dilma Rousseff e Cristina Kirchner, respectivamente do Brasil e da Argentina.

No setor técnico e tecnológico, a participação feminina é ainda mais antiga. Em 1843, a matemática e escritora Ada Augusta Byron King (1815-1852) – conhe-

Industriais



Ada Augusta Byron King e Grace Murray Hopper: pensando o futuro muito além de suas épocas

DIVULGAÇÃO

cida como Condessa de Lovelace – desenvolveu um programa para melhoria da máquina analítica do londrino Charles Babbage, projeto que lhe rendeu reconhecimento como precursora do algoritmo e de primeira programadora da história. Há três décadas, em sua homenagem uma linhagem de programação recebeu o nome de ADA. Nos anos 1950, Grace Murray Hopper (1906-1992), analista de sistemas da marinha dos Estados Unidos, desenvolveu uma linguagem chamada FLOW-MATIC, já extinta e considerada por especialistas como o precursor do COBOL – Common Business Oriented Language, mais voltado para os negócios. Além da contribuição no desenvolvimento do *software*, ela também foi pioneira ao utilizar a palavra *bug* para definir falhas nos sistemas dos computadores.

Ada Augusta Byron King e Grace Murray Hopper são duas importantes personalidades que, metaforicamente, viveram muito além de suas épocas, e exemplificam dignamente a força e a capacidade das mulheres para o desenvolvimento tecnológico. Na atualidade, a crescente demanda da mão de obra feminina no mercado de trabalho é resultado da competência profissional aliada à nova filosofia das empresas, que buscam profissionais capacitados e qualificados, independente de sexo, raça ou qualquer outra peculiaridade sociocultural. Nesse contexto, cada vez mais as mulheres têm conquistado seu espaço em praticamente todas as áreas e departamentos das empresas. No setor técnico, especificamente, há tempos que elas já vestem uniformes e operam máquinas complexas e, em muitos casos, nem um pouco delicadas. (Anna Sawka)

Diretoras dos SINTECs falam sobre a participação das mulheres e a importância dos cursos técnicos em suas trajetórias profissionais:

DIVULGAÇÃO



“Para mim o curso técnico [Nutrição e Dietética] tornou-se um divisor de águas no que diz respeito à ampliação de oportunidades em minha trajetória profissional. Desde que recebi o convite para participar do SINTEC-SP, tem sido marcante a convivência com os demais diretores, que me tratam com muito respeito. Com o apoio do sindicato, iniciei uma nova fase voltada à área de educação profissional, assumindo a presidência da ABETI – Associação Brasileira do Ensino Técnico Industrial. Faço questão de ressaltar que a participação da mulher em atividades onde, teoricamente, há uma predominância masculina agrega valores para ambos; afinal, trabalhar com as diferenças de gênero e de modelos mentais nos faz crescer cada vez mais profissionalmente.”

Margarete dos Santos / SINTEC-SP
Técnica em Nutrição e Dietética

JD MORBIDELLI



“Em Minas Gerais o ingresso das mulheres nos cursos técnicos, principalmente nas áreas de mineração, edificações, meio ambiente, elétrica e mecânica só tem aumentado. E a decisão de me tornar Técnica em Edificações se deve à minha vocação para a construção civil. Com seu

jeito diferente de ver as coisas, as mulheres têm conquistado mais espaço e confirmado sua capacidade de raciocínio, decisão e liderança, não somente no movimento sindical como também em outros setores políticos e sociais. No SINTEC-MG, por exemplo, desde a fundação até hoje a participação efetiva das mulheres tem ajudado no crescimento e na projeção do sindicato; tanto que contamos com seis companheiras no nosso quadro profissional, e eu tenho certeza de que esse número vai crescer ainda mais.”

Deise Lopes Carvalho /
SINTEC-MG
Técnica em Edificações

ANNA SAWKA



“Os cursos técnicos proporcionaram a mim e à minha família novas possibilidades de crescimento profissional

e social, crescimento esse que me fez procurar informações sobre o campo de atuação e as prerrogativas em relação aos técnicos. Nós, mulheres, estamos sempre numa busca incessante pela igualdade entre os gêneros, lutando para sucumbir esse preconceito que ainda impede – e muito – que sejamos reconhecidas em nossas respectivas áreas de atuação. E a inserção no sindicalismo tem como objetivo principal defender os interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos inerentes à nossa categoria. Fazer parte desse movimento nos traz autonomia para pensarmos, agirmos e nos socializarmos; afinal, esse também é o nosso papel como parte integrante da sociedade.

Sandra Zamboli Fontana /
SINTEC-SP
Técnica em Informática, Nutrição, de Alimentos e Tecnóloga em Gestão de Produção

Com montanhas coloridas, verdejantes planícies, rios e uma rica cultura histórica, San Salvador de Jujuy é opção para aventureiros e eruditos

Mucho gusto: San Salvador de Jujuy

Desde o encontro organizado pela FACPET – Federación Argentina de Colegios Profesionales y Entidades de Técnicos, em agosto de 2012, está em vigor o acordo assinado entre a FENTEC – Federación Nacional dos Técnicos Industriais e a Prefeitura de San Salvador de Jujuy no sentido de estabelecer mecanismos para promover o turismo entre os dois países sul-americanos, mais precisamente entre o município argentino e as principais cidades brasileiras. Capital da província, San Salvador de Jujuy está localizada próxima à Quebrada de Humahuaca, na região conhecida como Vales Temperados, cuja paisagem alterna de escarpados multicoloridos – a Montanha das Sete Cores – a verdes planícies, e é atravessada por dois importantes rios: o Grande e o Chico, também chamado de Xibi Xibi.

De acordo com sua história iniciada no final do século 15, a cidade foi fundada numa localização estratégica, servindo de rota para a travessia entre San Miguel de Tucumán – capital da província argentina de Tucumán – e as minas de prata de Potosí, em território boliviano. Atualmente, com mais de 300 mil habitantes, San Salvador de Jujuy conta com uma infraestrutura bastante eficiente, inclusive com aeroporto internacional localizado a poucos quilômetros do centro. No entanto, a modernidade não interfere na conservação de sua rica cultura histórica, facilmente identificada pela arquitetura que

Catedral de San Salvador de Jujuy e a Casa de Gobierno: heranças arquitetônicas itálica e francesa, respectivamente





Os encantos de San Salvador de Jujuy: dos Vales Temperados ao espetáculo visual da Montanha das Sete Cores



DIVULGAÇÃO



A Montanha das Sete Cores: obra de 600 milhões de anos esculpida pela natureza em solo argentino

DIVULGAÇÃO

A Montanha das Sete Cores

Para os turistas, a alteração das cores da montanha conforme a posição do sol constitui um fenômeno da natureza; para os indígenas locais, no entanto, esses matizes revelam um significado muito mais espiritual do que físico, sendo considerado ritual sagrado. É por essa grandiosa explosão cromática que a Montanha das Sete Cores tem sido constantemente *explorada* por publicações de turismo e meio ambiente, como a revista Planeta, editada no Brasil pela Editora Três. “Considero a Montanha das Sete Cores, que conserva as marcas de cada fratura e de cada época, uma verdadeira memória do planeta, um criptograma do tempo”, compara Natalia Solís, que há alguns anos

acompanhou a reportagem e mantém uma ligação estritamente próxima com as montanhas, uma vez que em 2003 ela participou ativamente da montagem de um dossiê entregue à UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, contribuindo para que a Quebrada de Humahuaca fosse declarada patrimônio da humanidade.

De acordo com os geólogos, a montanha levou 600 milhões de anos para ser moldada pelo vento e pelas chuvas; e os primeiros registros de civilização pré-hispânica datam de cerca de dez mil anos. Hoje, depois de tanto tempo, a Montanha das Sete Cores é um dos maiores responsáveis pelo crescente número de turistas que visitam o noroeste argentino.



DIVULGAÇÃO





compõe inúmeras das construções que embelezam o município.

Atual sede da polícia provincial e onde se encontra o Museo Histórico Policial, o Cabildo foi reconstruído entre 1864 e 1867, depois de praticamente destruído pelo terremoto de 1863. Localiza-se em frente à Praça General Belgrano, próximo a outros célebres edifícios: a Catedral de San Salvador de Jujuy, construída entre 1761 e 1765 em estilo itálico; e a Casa de Gobierno, com características arquitetônicas inspiradas no estilo francês dos séculos 17 e 18. Tão antigas quanto a catedral são a Basílica de San Francisco, datada originalmente de 1611, mas reconstruída em 1929; e a Capilla de Santa Bárbara, de 1777, declarada monumento histórico nacional em 1941. Mais contemporânea e mesmo assim com idade centenária, a estação de trem iniciou suas atividades em 1903. Somam-se ao seu patrimônio histórico o Teatro Mitre, em estilo renascentista; centros culturais e inúmeras obras esculpidas em mármore – um verdadeiro museu a céu aberto.

Além da cultura e das belezas naturais, San Salvador de Jujuy destaca-se também pela atividade econômica. Na agricultura, são cultivados produtos como cana de açúcar, banana, tabaco, frutas e hortaliças; na mineração, os investimentos são voltados para a extração de chumbo, zinco, ferro e prata.

Turismo histórico e ecológico – Denomina-se Éxodo Jujeño o levante popular protagonizado pelo povo de Jujuy nos anos que antecederam a independência da Argentina do domínio espanhol, iniciada em 25 de maio de 1810; daí, a razão do episódio receber o nome de Revolução de Maio. Acontece que, por sua localização, San Salvador de Jujuy se transformou numa espécie de quartel de campanha, mobilizando toda a população a contribuir, voluntariamente ou não, com o abastecimento das tropas do exército. Em maio de 1812, diante de um pelotão altamente

Como chegar a San Salvador de Jujuy

O acesso por via aérea se dá pelo Aeroporto Internacional Governador Horacio Guzmán, com voos a partir de Buenos Aires pela Aerolíneas Argentinas ou Andes Líneas Aéreas.

Para quem optar pela viagem de carro, a partir de Buenos Aires, as opções são as RN 9 e 34, sendo que a primeira desvia-se para a Salta e continua a San Salvador de Jujuy pelo antigo Caminho de Cornisa, bastante sinuoso. Por sua vez, a RN 34 é mais direta e se conecta com a RN 66 até San Salvador de Jujuy.

Outras opções e informações adicionais podem ser adquiridas na:

Secretaria de Turismo y Cultura de la Provincia de Jujuy
Tel: (54) 388-4221343/26 ou 0800-555-9955 (ligação gratuita)
turismo@jujuy.gov.ar
www.turismo.jujuy.gov.ar



DIVULGAÇÃO

Localizada no noroeste argentino, San Salvador de Jujuy está a aproximadamente 1600 km de Buenos Aires

desmoralizado e indisciplinado, o general Manuel Belgrano tomou uma série de medidas para levantar a autoestima das tropas; entre elas a comemoração do 2º aniversário da revolução e a confecção e juramento à bandeira argentina, constituída por listras horizontais azuis e branco, com o sol de maio ao centro. Segundo o próprio militar, tais atos não somente serviram para animar os soldados como também para propa-

gar os sentimentos revolucionários entre a população civil. Exatamente em 23 de agosto de 1812, o povo de Jujuy respondeu ao chamado patriótico do general e marchou com os soldados

Esculturas em mármore: um verdadeiro museu a céu aberto pelas ruas da capital da província





DIVULGAÇÃO



Comemorações do Bicentenário do Éxodo Jujeño, um dos mais importantes episódios da história argentina

em direção a San Miguel de Tucumán. Assim, quando o exército real chegou à cidade, encontrou-a praticamente vazia. Considerado um dos mais importantes episódios da história do país, as comemorações do Bicentenário do Éxodo Jujeño, realizadas em agosto de 2012 em San Salvador de Jujuy, foram marcadas por uma série de eventos e celebrações, inclusive com a presença da presidente Cristina Kirchner.

Para os adeptos da ecologia, as opções são as inúmeras trilhas para caminhadas, pedaladas e cavalgadas, mais curtas ou mais longas dependendo do tempo disponível e da disposição física de cada indivíduo. Em qualquer das hipóteses, o difícil mesmo é ficar impassível diante da paisagem exuberante, extremamente convidativa a verdadeiros safáris fotográficos. Nesse turismo contemplativo, a observação de aves silvestres também tem sido uma das atividades favoritas dos turistas; afinal, são centenas de espécies – muitas delas raras e exóticas – que, com o tempo, adaptaram-se aos diferentes ecossistemas e domínios biogeográficos da região.

Entre os participantes do encontro, estavam Miguel Morales, presidente da FACEPT; Wilson Wanderlei Vieira e Ricardo Nerbas, presidente e tesoureiro da FENTEC; e, ainda, Raúl Jorge e Alberto Ortíz, prefeitos de San Salvador de Jujuy e da vizinha Palpalá, respectivamente.



Trilhas para caminhadas e observação de aves: dois importantes atrativos do turismo ecológico de San Salvador de Jujuy



Da esquerda para a direita: Wilson Wanderlei Vieira, Raúl Jorge, Miguel Morales, Alberto Ortíz e Ricardo Nerbas

IVONE RIVERA

DIVULGAÇÃO



SINTEC-RS: há mais de 25 anos defendendo e valorizando o Técnico Industrial

“A maneira mais eficaz de garantir o futuro é enfrentar o presente com coragem e proveito, pois o futuro nasce do presente e dele se constitui”



Ricardo Nerbas é presidente do SINTEC-RS e diretor da FENTEC

Em 2012 o SINTEC-RS – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Rio Grande do Sul completou duas décadas e meia de existência. São mais de 25 anos de lutas, mobilizações, conquistas e uma contribuição efetiva, graças aos profissionais que representa, para o crescimento tecnológico e industrial do Rio Grande do Sul e do Brasil. A importância dos Técnicos Industriais para a sociedade antecede a criação do SINTEC-RS, mas podemos afirmar que a história da nossa entidade teve suas raízes projetadas quando se formaram os primeiros profissionais pelo Liceu de Artes e Ofícios, no início do século passado. Portanto, nossa história não é de hoje. Enquanto sindicato, oficialmente são 25 anos de vida; porém, contamos mais de um século atuando profissionalmente com senso ético, autenticidade, preparo e competência.

As mudanças sociais, culturais, econômicas e técnicas, bem como as exigências da sociedade, têm feito com que o Técnico Industrial priorize sua linha de atuação, alicerçado na organização associativa e sindical. Tal decisão colaborou para que o SINTEC-RS fosse criado e compelido a se firmar e crescer, no intuito de dar o suporte tão necessário à consolidação da categoria no mercado de trabalho. Muitas conquistas vieram – a regulamentação da profissão é uma delas –, e outras virão. Mas, sem dúvidas, o que podemos destacar como o mais importante na história do nosso sindicato é o fato de

todos os ex-dirigentes terem impulsionado o movimento no sentido da construção, da união, da cooperação, do respeito às entidades coirmãs, sem deixar de focar o objetivo principal, que é a defesa e a afirmação do Técnico Industrial.

Apesar de todo esse tempo de existência, o importante mesmo para o SINTEC-RS é



“Excelência é uma arte conquistada pelo treino e hábito”

o presente, o aqui e agora. Rollo May (1909-1994) – psicólogo humanista norte-americano famoso pelo livro *Eros e Repressão: Amor e Vontade* – já dizia que “a maneira mais eficaz de garantir o futuro é enfrentar o presente com coragem e proveito, pois o futuro nasce do presente e dele se constitui”. Esse pensamento sintetiza muito bem o pensamento da nossa entidade. Assim, o que

mais queremos nessa hora é garantir que a tecnologia e o Técnico Industrial caminhem juntos, envolvidos, comprometidos e de mãos dadas. Temos várias razões para que isso aconteça: por meio de suas atribuições garantidas por lei, o profissional técnico está no centro do trabalho tecnológico. Exemplos: assistência técnica, orientação e coordenação de serviços de manutenção de equipamentos e instalações, elaboração e execução, desempenho de cargos e funções em empresas privadas, estatais e paraestatais, bem como em negócios próprios. Tais atribuições o tornam instrumento insubstituível de eficiência e produtividade.

Por isso, a profissão de Técnico Industrial tem sido um desafio permanente, e igualmente estimulante para o SINTEC-RS, que busca no presente a força e o estímulo necessários para assegurar, no futuro, a concretização de todos os objetivos e a afirmação da excelência profissional. Não temos dúvidas de que, no presente, o Técnico Industrial é excelente. E o que é ser excelente? Segundo o filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C), “excelência é uma arte conquistada pelo treino e hábito”. Vamos, então, cultivar esse hábito: o de sermos excelentes, por esse e pelos muitos e muitos anos que ainda estão por vir.

Fonte: Publicado originalmente em Conselho em Revista – Edição 37, e reeditado de acordo com a linha editorial da Revista da FENTEC

Dicas de Leitura

Sugestões de livros, aos técnicos e demais profissionais, que retratam aspectos do movimento sindical brasileiro

Uma das primeiras medidas adotadas por Getúlio Vargas, em 26 de novembro de 1930, foi a criação do Ministério do Trabalho, aproximando, assim, os sindicatos do governo. Em 1º de maio de 1943, ele sanciona a Lei nº 5.452, mais conhecida como CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, aumentando seu prestígio popular. “O sindicato é a vossa arma de luta, a vossa fortaleza”, declarou, na ocasião. Há, no entanto, quem defenda que o sindicalismo brasileiro não evoluiu como deveria na época em virtude desse controle exercido pelo

governo, estabelecendo uma espécie de estrutura sindical oficial, corporativista com suas legislações e decisões. No livro *O Sindicalismo Brasileiro Após 1930*, o historiador Marcelo Badaró Mattos apresenta uma análise do movimento de classes desde a Era Vargas até a escalada grevista desencadeada na década de 1980, passando pelas reformas sindicais durante a ditadura militar e os processos de redemocratização nos primórdios dos anos 1980. Ao adentrar na estrutura sindical brasileira, o leitor passa a compreendê-la de maneira mais clara; natural, nessa trajetória, que se esbarre



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Uma análise histórica, desde a Era Vargas, que permite compreender melhor a estrutura sindical brasileira

***O Sindicalismo Brasileiro Após 1930*
Marcelo Badaró Mattos
Jorge Zahar
83 páginas**

com um dos maiores líderes trabalhistas do País: Luiz Inácio Lula da Silva, bem antes dele se tornar presidente.

Importante líder sindical da década de 1970, Waldemar Rossi é um dos fundadores da Pastoral Operária Nacional, entidade social sediada em São Paulo e voltada à classe trabalhadora urbana; militante político, sindical e ambientalista, William Jorge Gerab é sociólogo aposentado pela Prefeitura de São Paulo. Juntos, eles escreveram *Para Entender os Sindicatos no Brasil – Uma Visão Classista*, livro que, segundo a editora, objetiva preencher uma lacuna na história recente do sindicalismo nacional.

Para isso, a obra garimpa a história desde os primeiros embates da classe trabalhadora; inclusive, apontando alguns dos principais problemas vividos pelo sindicalismo na atualidade. Na opinião de Waldemar Rossi, há entidades sindicais que devem ser vistas como modelos a serem seguidos. “Temos vários sindicatos que permaneceram fiéis às suas bases, e cabe aos trabalhadores procurar conhecê-los em suas próprias cidades”, afirmou, há alguns anos, à revista do IHU – Instituto Humanistas Unisinos, de São Leopoldo (RS).



Preenchendo uma lacuna na história recente do sindicalismo nacional

***Para Entender os Sindicatos no Brasil – Uma Visão Classista*
Waldemar Rossi e William Jorge Gerab
Expressão Popular
128 páginas**

Construir um nome, uma imagem: **tarefa árdua**
Mantê-los sólidos, sem arranhões: **trabalho intenso**
Delinear metas e objetivos: **obrigação**
Atingi-los sem medir esforços: **obsessão**



FENTEC
Federação Nacional dos
Técnicos Industriais

"Juntos, Somos mais Fortes!"

www.fentec.org.br



Um Mundo sem Fronteiras
XII CONSIG

CONGRESSO DE SINDICALISMO GLOBAL

02 a 04 de Outubro de 2013 – Lisboa/Portugal

Local:
**CENTRO DE CONVENÇÕES
NOVOTEL LISBOA**
Avenida José Malhoa 1 1A

Realização:



FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS



CIFOTIE

Centro Internacional de Formação dos
Trabalhadores da Indústria e Energia



CNPL

Confederação Nacional
das Profissões Liberais

Patrocinadores:



SINDICATO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Brasil



Apoio:



ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS
AGRÍCOLAS DO BRASIL